

De um lado e do outro

WASHINGTON, agosto de 1949. — A história é muito simples em seu âmago, e talvez por isso mesmo, não chegou a ser divulgada, ou a ser seu caráter simbólico, e não se viu, por ser tão simples, poderá ser rapidamente contada, antes de alguns comentários.

Um dia, em outubro do ano passado, um avião soviético aterrrou num terreno de Horsching, zona da Áustria ocupada pelos norte-americanos. A bordo vinham dois tenentes aviadores — Prigor e Kozlov — e um sargento da aviação russa. Os oficiais declararam que vinham da União Soviética, para onde não deixavam voltar. O sargento, embora o tivesse acompanhado na fuga, pretendia regressar logo que fosse isso permitido.

Como não podia deixar de ser, as autoridades norte-americanas competentes investigaram sobre as verdadeiras intenções dos dois jovens oficiais soviéticos e, de acordo com o plano de guerra, o sargento foi levado a URSS e o tenente ficou na América.

Borov, porém, algum tempo depois de sua chegada, voltou ao conhecimento das autoridades que, por ter estado a bordo do avião soviético e também por sua própria vontade, voltou a sua pátria. E mais uma vez o Departamento de Justiça dos Estados Unidos, segundo a tradição norte-americana de nunca desamparar os seus prisioneiros, tomou as providências necessárias para que Borov regressasse à Europa, onde se encontrava entre outros, a URSS ou permanecesse na zona sob jurisdição dos Estados Unidos.

E apenas um episódio, nestas tempos de amplas e acidentadas divergências internacionais, principalmente no campo da prática dos direitos essenciais do homem, no ocidente democrático e no oriente comunista. Mas com um, em sua simplicidade, um mundo de situações que não devem passar despercebidos.

Primeiro, a fuga: o desaparecimento de jovens que não vêm no futuro da pátria a tragédia, e no próprio futuro o aniquilamento. Segundo, a maneira como uma democracia recebe quem lhe pede abrigo: com hospitalidade, e mesmo com uma serenidade totalmente oposta ao pavor que se sente diante dos estrangeiros. Depois, a dignidade de um governo democrático concedendo o direito de voltar a sua pátria, mesmo que a sorte de sua entrada seja a de um estrangeiro. E, finalmente, a contradição entre os países comunistas, a ponto de não admitirem a entrada de um estrangeiro, depois do crime cometido, apenas os seus cúmplices, mas não os seus parentes.

E já que iniciamos nossa coluna contando uma história verdadeira sobre o modo de proceder democrático em relação a estrangeiros, permitam-nos contar uma outra, também verdadeira e recente, sobre como procedem os comunistas.

Em outubro do ano passado, Smith e Bender, dois norte-americanos, realizaram uma viagem forçada em território chinês dominado pelos comunistas. Já chegados a setembro de 1949, ambos os governos já tinham as providências tomadas, mas Smith e Bender continuavam retidos em algum ponto da China de Mao Tse Tung.

JAMES W. HART

A CRISE ECONÔMICA SERÁ ALIVIADA, MAS NÃO SOLUCIONADA

Perspectivas sombrias nas conferências preliminares de Washington

Washington, 2 (John Scall, da A.P.). — Anunciou-se que as autoridades da Grã-Bretanha, Estados Unidos e Canadá, dão os primeiros passos no programa de se pontos para aliviar, porém não solucionar, a crise financeira da Grã-Bretanha.

Numa atmosfera sombria, os representantes dos três governos estão chegando ao fim de suas discussões. Não foi descoberta, durante as conferências, nenhuma solução de grande alcance para a escassez de dólares britânicos. Até agora, porém, não se discutiu a possibilidade de uma intervenção americana na desvalorização da libra — medida que, segundo acreditam as autoridades americanas, ajudaria grandemente a Grã-Bretanha, na sua atual dificuldade econômica.

A despeito de sua incapacidade de elaborar um plano de longo alcance os negociadores redigiram a agenda que transmitiram aos ministros do Exterior, dando-lhes a possibilidade de chegar a um acordo sobre seis pontos, quando os mesmos se reunirem nesta capital na próxima quarta-feira. O programa de seis pontos é o seguinte: 1 — Uma nova redução nas compras britânicas nos Estados Unidos em favor das compras na França e no Brasil. 2 — A simplificação dos regulamentos aduaneiros americanos, a fim de facilitar a entrada de produtos ingleses nos Estados Unidos. 3 — Relaxamento dos termos do acordo de empréstimo britânico de 1946, a fim de permitir que a Grã-Bretanha faça discriminações durante o período de emergência financeira contra os produtos norte-americanos, que teriam de ser pagos em dólares. 4 — Uma intensa campanha do governo dos Estados Unidos para anunciar, distribuir

SCHUMAN REAFIRMA A POSIÇÃO FRANCESA PERANTE O SARRE

A Alemanha só será admitida no Conselho da Europa se o Sarre também ingressar

PARIS, 2 (F. P.). — Recebendo hoje os representantes da imprensa, Schuman, afirmou que os esclarecimentos sobre sua próxima viagem ao Canadá e sobre a posição francesa em relação ao Sarre.

Além dos trabalhos das Nações Unidas, Schuman manterá múltiplas entrevistas, principalmente com Acheson, devendo seguir depois para o Canadá, onde assistirá às conversações anglo-americanas-canadenses sobre o Pacto do Atlântico.

Abordando a questão do Sarre, declarou: "Para os alemães esta questão é nova. Até as eleições, eles não se ocuparam do Sarre. Foi durante a política eleitoral que surgiu esta questão. O Sarre, desde 1947 é regido por um estatuto que foi incluído na Constituição francesa, aprovado pelo Parlamento francês, livremente eleito em 2 de novembro de 1947.

Este estatuto, lembrou Schuman, determina: 1) a independência política do Sarre em relação à Alemanha; 2) defesa do território sarreno e política externa; 3) defesa das atividades econômicas e políticas; 4) distribuição de um representante da França, no Conselho de Regulação para assegurar a unidade monetária e econômica com a França e um direito de controle para garantir o Estatuto.

Schuman lembrou o artigo 30 desse estatuto que prevê que as relações culturais entre a França e o Sarre, enaio que contribuirá para o desenvolvimento das relações culturais entre a França e o Sarre.

"Em virtude desse estatuto, prosseguiu, o Sarre foi separado da zona de ocupação francesa. Não depende da Constituição de Bonn e não figura entre os 11 líderes da Alemanha Ocidental. A questão sarrena, enfim, não foi evocada nos acordos de Londres sobre a Alemanha, em junho de 1948. Há, portanto, consagração de fato, em plano internacional. Se a Rússia se opõe a este estatuto, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos não deixaram a facilidade de conceder um regime particular e nosa presença é admitida pela população sarrena. Mas é apenas uma solução provisória.

"Em matéria territorial não há ainda nada de definitivo. Dizemos-lo para o Sarre como os demais a propósito das fronteiras ocidentais e orientais da Alemanha. As pequenas retificações das fronteiras ocidentais da Alemanha com a Bélgica, a Holanda e a França (Gronau de Wismarburg) são provisórias, enquanto não tiver sido assinado o tratado de paz com a Alemanha.

Schuman declarou que "a França não tem nenhuma ideia de anexação política" e que "a França manterá sua política em relação ao Sarre e defenderá o estatuto. E, portanto, uma posição para Aplicarmos lei, mas energeticamente, esta política. Esta experiência aprova-la, aliás, as duas partes, pela as econômicas da França e do Sarre são complementares. O Sarre é certamente o território mais próspero de todos os territórios alemães."

Schuman abordou a questão da adesão do Sarre ao Conselho da Europa. "Seria lógico que pedíssemos que o Sarre fosse associado aos trabalhos da Assembleia Consultiva Europeia. O Sarre não é um Estado soberano, mas isto também é verdade para a Alemanha, cuja validade da futura carta não foi discutida; na verdade, o Sarre não pode ser admitido com os mesmos direitos dos outros Estados soberanos, que são "Membros" em pleno exercício.

O texto do estatuto do Conselho da Europa prevê justamente para a Alemanha e o Sarre a adesão de "países associados" que podem ser representados no "Comitê" de Ministros do Conselho. Tomar lugar na Assembleia Consultiva. A candidatura do Sarre ao Conselho da Europa, concluiu, não apresenta, portanto, nenhuma dificuldade: deve ser dada uma obrigação ineludível em relação ao Sarre, sua finalidade, e não podemos admitir de modo algum que seja admitida a Alemanha, ficando o Sarre de lado."

Schuman lembrou o artigo 30 desse estatuto que prevê que as relações culturais entre a França e o Sarre, enaio que contribuirá para o desenvolvimento das relações culturais entre a França e o Sarre.

"Em virtude desse estatuto, prosseguiu, o Sarre foi separado da zona de ocupação francesa. Não depende da Constituição de Bonn e não figura entre os 11 líderes da Alemanha Ocidental. A questão sarrena, enfim, não foi evocada nos acordos de Londres sobre a Alemanha, em junho de 1948. Há, portanto, consagração de fato, em plano internacional. Se a Rússia se opõe a este estatuto, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos não deixaram a facilidade de conceder um regime particular e nosa presença é admitida pela população sarrena. Mas é apenas uma solução provisória.

"Em matéria territorial não há ainda nada de definitivo. Dizemos-lo para o Sarre como os demais a propósito das fronteiras ocidentais e orientais da Alemanha. As pequenas retificações das fronteiras ocidentais da Alemanha com a Bélgica, a Holanda e a França (Gronau de Wismarburg) são provisórias, enquanto não tiver sido assinado o tratado de paz com a Alemanha.

Schuman declarou que "a França não tem nenhuma ideia de anexação política" e que "a França manterá sua política em relação ao Sarre e defenderá o estatuto. E, portanto, uma posição para Aplicarmos lei, mas energeticamente, esta política. Esta experiência aprova-la, aliás, as duas partes, pela as econômicas da França e do Sarre são complementares. O Sarre é certamente o território mais próspero de todos os territórios alemães."

Schuman abordou a questão da adesão do Sarre ao Conselho da Europa. "Seria lógico que pedíssemos que o Sarre fosse associado aos trabalhos da Assembleia Consultiva Europeia. O Sarre não é um Estado soberano, mas isto também é verdade para a Alemanha, cuja validade da futura carta não foi discutida; na verdade, o Sarre não pode ser admitido com os mesmos direitos dos outros Estados soberanos, que são "Membros" em pleno exercício.

O texto do estatuto do Conselho da Europa prevê justamente para a Alemanha e o Sarre a adesão de "países associados" que podem ser representados no "Comitê" de Ministros do Conselho. Tomar lugar na Assembleia Consultiva. A candidatura do Sarre ao Conselho da Europa, concluiu, não apresenta, portanto, nenhuma dificuldade: deve ser dada uma obrigação ineludível em relação ao Sarre, sua finalidade, e não podemos admitir de modo algum que seja admitida a Alemanha, ficando o Sarre de lado."

NA DEPENDÊNCIA DA DECISÃO DO CONGRESSO NORTE-AMERICANO

O sr. Hoffman esclarece as nações europeias a distribuição do auxílio da ECA

PARIS, 2 (F. P.). — Em comunicação enviada à Organização Europeia de Cooperação Econômica, por intermédio do sr. Averil Harriman, embaixador do Plano Marshall na Europa, o sr. Paul Hoffman, administrador do mesmo Plano, tendo em vista as recomendações sobre a repartição do auxílio norte-americano para o ano de 1949-50, chama a atenção dos governos interessados para o fato de que "nenhuma posição pode ser tomada pela ECA, antes que o Congresso norte-americano tenha determinado o montante do auxílio".

Acrescenta, por outro lado, que "as recomendações não fazem alusão ao fundo geral de reserva que a ECA se propõe estabelecer, antes de tudo, para facilitar as medidas tendentes à liberação do comércio inter-europeu".

"A despeito dessas considerações, pode-se afirmar que as recomendações gerais serviram efetivamente ao plano para a repartição do auxílio durante os primeiros meses do ano fiscal 1949-50. Semelhante repartição poderá ser submetida à revisão durante esse período e, se necessário, ajustada a luz do desenvolvimento da maior importância na utilização da balança de fundos disponíveis durante a segunda metade do ano fiscal em curso, a decisão da ECA será tomada em função direta das realizações dos países participantes, sob o ponto de vista da liberdade de circulação das mercadorias entre os países europeus, cujo princípio foi recentemente afirmado pela OEEC. Mas os créditos globais norte-americanos, assim como os créditos europeus, não poderão ser necessários, mesmo reduzidos, dos diferentes países europeus que sentem a falta de dólares. Esta circunstância ordena a uma redistribuição dos créditos, a uma atualização do problema da repartição e a designação dos dois "bancos" (Harriman e Hoffman).

Paul Hoffman norte-americano na qualidade de fundo posto à disposição da ECA para o ano fiscal 1949-50. Esta última cifra ainda está em estudo. Os montantes das comissões especializadas das duas partes do Congresso dos Estados Unidos, é importante guardar de memória que, mesmo se o Congresso aprovar o montante recomendado pelo Paul Hoffman, as observações formuladas para fazer saber as recomendações da OEEC. O montante recomendado pela OEEC deverá ser diminuído, pois, da soma de 150 milhões de dólares que se destina a um fundo de reserva para a reconstrução da Europa, esse papel consistirá em promover, dentro do prazo possível, a redução das barreiras comerciais e o pagamento em espécie dos participantes, encorajando o desenvolvimento dos territórios de ultramar e financiar os projetos de investimentos na Europa Ocidental, tendo especial significação internacional."

Segundo-se ao relatório do sr. Hoffman, um longo e confuso debate foi travado sobre o relatório da Comissão Econômica que permitiu somente, por esta tarde, chegar-se ao término do pré-estudo. Cerca de 80 emendas foram apresentadas, o que levou o sr. MacKay, trabalhista britânico, a pedir o adiamento do debate para a próxima terça-feira. Esta proposta foi apoiada pelos socialistas e principalmente pelo sr. Hugh Dalton, igualmente trabalhista, que atacou vigorosamente o relatório.

Por 50 votos contra 30, foi finalmente rejeitada a proposta do sr. MacKay, contra a qual tinham protestado os srs. Reynaud, Eocles e Boothby (um moderado francês e dois conservadores britânicos). Amanhã começará, às 10 horas da manhã, o exame das recomendações da Comissão Econômica, proposta para serem feitas ao "Comitê" de Ministros.

Paul Hoffman declarou hoje que não podia ser incorporada a repartição individual com referência aos países membros. O Conselho da OEEC, que se reuniu hoje de manhã, para discutir em princípio os problemas de detalhes relativos aos acordos de pagamentos inter-europeus, será obrigado, pois, a recomendar a sua obra, sob a forma de uma reserva de 150 milhões de dólares, para ser utilizada, na realidade, uma reserva relativa a certos países que, na situação da Grã-Bretanha, tinham que enfrentar um "déficit" crescente, em consequência da baixa das exportações para a zona do dólar.

Em consequência dessa nova atualização do Conselho da OEEC está exatamente na mesma situação em que se encontra no dia 19 de agosto último, quando se reuniu o Conselho de Chefes de delegação britânica, decisão que era inelutável o projeto de repartição do auxílio norte-americano.

Surpreendem os elementos depois que a Organização Europeia de Cooperação Econômica conseguiu repartir entre os países beneficiários do Plano Marshall os créditos presumidamente atribuídos ao exercício de 1949-50. Essas divisões, assim como as semelhantes, foram satisfeitas e o acordo de paz mundial.

Bochum, 2 (F. P.). — Foi aberto ontem, antes das 10 horas e com a presença de autoridades civis e representantes do governo militar, o 73º Congresso Católico Alemão.

Representante do credo protestante, o sr. Edmund Hall-Patch, em seu discurso inaugural, o general Bishop, governador militar britânico da Rhenania-Westphalia, declarou: "Assistimos no mundo à luta do cristão contra o materialismo. Não devemos deixar a vitória cair das mãos. E lançamos um apelo à união de todos os cristãos para conseguir o objetivo comum: o reinado de Cristo no mundo."

Karl Arnold, ministro presidente da Rhenania-Westphalia, salientou depois de uma longa e apaixonada intervenção de "renascimento do nacionalismo alemão: o povo alemão compreendeu por experiência que a política externa não conduz ao desastre. O cristão deve ser mais modesto, mais humilde, mais paciente, mais amoroso. O povo alemão compreendeu por experiência que a política externa não conduz ao desastre.

Bochum, 2 (F. P.). — Foi aberto ontem, antes das 10 horas e com a presença de autoridades civis e representantes do governo militar, o 73º Congresso Católico Alemão.

Representante do credo protestante, o sr. Edmund Hall-Patch, em seu discurso inaugural, o general Bishop, governador militar britânico da Rhenania-Westphalia, declarou: "Assistimos no mundo à luta do cristão contra o materialismo. Não devemos deixar a vitória cair das mãos. E lançamos um apelo à união de todos os cristãos para conseguir o objetivo comum: o reinado de Cristo no mundo."



Hoffman

Paul Hoffman norte-americano na qualidade de fundo posto à disposição da ECA para o ano fiscal 1949-50. Esta última cifra ainda está em estudo. Os montantes das comissões especializadas das duas partes do Congresso dos Estados Unidos, é importante guardar de memória que, mesmo se o Congresso aprovar o montante recomendado pelo Paul Hoffman, as observações formuladas para fazer saber as recomendações da OEEC. O montante recomendado pela OEEC deverá ser diminuído, pois, da soma de 150 milhões de dólares que se destina a um fundo de reserva para a reconstrução da Europa, esse papel consistirá em promover, dentro do prazo possível, a redução das barreiras comerciais e o pagamento em espécie dos participantes, encorajando o desenvolvimento dos territórios de ultramar e financiar os projetos de investimentos na Europa Ocidental, tendo especial significação internacional."

Segundo-se ao relatório do sr. Hoffman, um longo e confuso debate foi travado sobre o relatório da Comissão Econômica que permitiu somente, por esta tarde, chegar-se ao término do pré-estudo. Cerca de 80 emendas foram apresentadas, o que levou o sr. MacKay, trabalhista britânico, a pedir o adiamento do debate para a próxima terça-feira. Esta proposta foi apoiada pelos socialistas e principalmente pelo sr. Hugh Dalton, igualmente trabalhista, que atacou vigorosamente o relatório.

Por 50 votos contra 30, foi finalmente rejeitada a proposta do sr. MacKay, contra a qual tinham protestado os srs. Reynaud, Eocles e Boothby (um moderado francês e dois conservadores britânicos). Amanhã começará, às 10 horas da manhã, o exame das recomendações da Comissão Econômica, proposta para serem feitas ao "Comitê" de Ministros.

Paul Hoffman declarou hoje que não podia ser incorporada a repartição individual com referência aos países membros. O Conselho da OEEC, que se reuniu hoje de manhã, para discutir em princípio os problemas de detalhes relativos aos acordos de pagamentos inter-europeus, será obrigado, pois, a recomendar a sua obra, sob a forma de uma reserva de 150 milhões de dólares, para ser utilizada, na realidade, uma reserva relativa a certos países que, na situação da Grã-Bretanha, tinham que enfrentar um "déficit" crescente, em consequência da baixa das exportações para a zona do dólar.

Em consequência dessa nova atualização do Conselho da OEEC está exatamente na mesma situação em que se encontra no dia 19 de agosto último, quando se reuniu o Conselho de Chefes de delegação britânica, decisão que era inelutável o projeto de repartição do auxílio norte-americano.

Surpreendem os elementos depois que a Organização Europeia de Cooperação Econômica conseguiu repartir entre os países beneficiários do Plano Marshall os créditos presumidamente atribuídos ao exercício de 1949-50. Essas divisões, assim como as semelhantes, foram satisfeitas e o acordo de paz mundial.

Bochum, 2 (F. P.). — Foi aberto ontem, antes das 10 horas e com a presença de autoridades civis e representantes do governo militar, o 73º Congresso Católico Alemão.

Representante do credo protestante, o sr. Edmund Hall-Patch, em seu discurso inaugural, o general Bishop, governador militar britânico da Rhenania-Westphalia, declarou: "Assistimos no mundo à luta do cristão contra o materialismo. Não devemos deixar a vitória cair das mãos. E lançamos um apelo à união de todos os cristãos para conseguir o objetivo comum: o reinado de Cristo no mundo."

Karl Arnold, ministro presidente da Rhenania-Westphalia, salientou depois de uma longa e apaixonada intervenção de "renascimento do nacionalismo alemão: o povo alemão compreendeu por experiência que a política externa não conduz ao desastre.

Bochum, 2 (F. P.). — Foi aberto ontem, antes das 10 horas e com a presença de autoridades civis e representantes do governo militar, o 73º Congresso Católico Alemão.

Representante do credo protestante, o sr. Edmund Hall-Patch, em seu discurso inaugural, o general Bishop, governador militar britânico da Rhenania-Westphalia, declarou: "Assistimos no mundo à luta do cristão contra o materialismo. Não devemos deixar a vitória cair das mãos. E lançamos um apelo à união de todos os cristãos para conseguir o objetivo comum: o reinado de Cristo no mundo."

Karl Arnold, ministro presidente da Rhenania-Westphalia, salientou depois de uma longa e apaixonada intervenção de "renascimento do nacionalismo alemão: o povo alemão compreendeu por experiência que a política externa não conduz ao desastre.

Bochum, 2 (F. P.). — Foi aberto ontem, antes das 10 horas e com a presença de autoridades civis e representantes do governo militar, o 73º Congresso Católico Alemão.

OEEC rememora da maneira conhecida as dificuldades universalmente consideradas como muito sérias, a respeito da distribuição dos créditos. Esta redistribuição dos créditos novos: 1) pela reação do sr. Paul Hoffman, em nome da ECA; 2) pelas declarações do sr. Marshall, em nome da imprensa; 3) pela reação da imprensa norte-americana que tem o direito de modificar as sugestões da OEEC porque, ao lado do Congresso norte-americano, constitui a chave de que dependem os créditos, mantendo a necessidade de reservar um "pool" de 150 milhões de dólares.

A primeira redistribuição, recusada pelo Conselho da OEEC, foi a seguinte: a soma dos 150 milhões de dólares. Esta soma, deveria ser atribuída às despesas inevitáveis que seriam determinadas pela "liberação das trocas europeias", ou seja pela atualização da categoria de créditos, em função da necessidade de contingências para o estabelecimento da liberdade de circulação das mercadorias entre os países europeus, cujo princípio foi recentemente afirmado pela OEEC. Mas os créditos globais norte-americanos, assim como os créditos europeus, não poderão ser necessários, mesmo reduzidos, dos diferentes países europeus que sentem a falta de dólares. Esta circunstância ordena a uma redistribuição dos créditos, a uma atualização do problema da repartição e a designação dos dois "bancos" (Harriman e Hoffman).

Paul Hoffman norte-americano na qualidade de fundo posto à disposição da ECA para o ano fiscal 1949-50. Esta última cifra ainda está em estudo. Os montantes das comissões especializadas das duas partes do Congresso dos Estados Unidos, é importante guardar de memória que, mesmo se o Congresso aprovar o montante recomendado pelo Paul Hoffman, as observações formuladas para fazer saber as recomendações da OEEC. O montante recomendado pela OEEC deverá ser diminuído, pois, da soma de 150 milhões de dólares que se destina a um fundo de reserva para a reconstrução da Europa, esse papel consistirá em promover, dentro do prazo possível, a redução das barreiras comerciais e o pagamento em espécie dos participantes, encorajando o desenvolvimento dos territórios de ultramar e financiar os projetos de investimentos na Europa Ocidental, tendo especial significação internacional."

Segundo-se ao relatório do sr. Hoffman, um longo e confuso debate foi travado sobre o relatório da Comissão Econômica que permitiu somente, por esta tarde, chegar-se ao término do pré-estudo. Cerca de 80 emendas foram apresentadas, o que levou o sr. MacKay, trabalhista britânico, a pedir o adiamento do debate para a próxima terça-feira. Esta proposta foi apoiada pelos socialistas e principalmente pelo sr. Hugh Dalton, igualmente trabalhista, que atacou vigorosamente o relatório.

Por 50 votos contra 30, foi finalmente rejeitada a proposta do sr. MacKay, contra a qual tinham protestado os srs. Reynaud, Eocles e Boothby (um moderado francês e dois conservadores britânicos). Amanhã começará, às 10 horas da manhã, o exame das recomendações da Comissão Econômica, proposta para serem feitas ao "Comitê" de Ministros.

Paul Hoffman declarou hoje que não podia ser incorporada a repartição individual com referência aos países membros. O Conselho da OEEC, que se reuniu hoje de manhã, para discutir em princípio os problemas de detalhes relativos aos acordos de pagamentos inter-europeus, será obrigado, pois, a recomendar a sua obra, sob a forma de uma reserva de 150 milhões de dólares, para ser utilizada, na realidade, uma reserva relativa a certos países que, na situação da Grã-Bretanha, tinham que enfrentar um "déficit" crescente, em consequência da baixa das exportações para a zona do dólar.

Em consequência dessa nova atualização do Conselho da OEEC está exatamente na mesma situação em que se encontra no dia 19 de agosto último, quando se reuniu o Conselho de Chefes de delegação britânica, decisão que era inelutável o projeto de repartição do auxílio norte-americano.

Surpreendem os elementos depois que a Organização Europeia de Cooperação Econômica conseguiu repartir entre os países beneficiários do Plano Marshall os créditos presumidamente atribuídos ao exercício de 1949-50. Essas divisões, assim como as semelhantes, foram satisfeitas e o acordo de paz mundial.

Bochum, 2 (F. P.). — Foi aberto ontem, antes das 10 horas e com a presença de autoridades civis e representantes do governo militar, o 73º Congresso Católico Alemão.

Representante do credo protestante, o sr. Edmund Hall-Patch, em seu discurso inaugural, o general Bishop, governador militar britânico da Rhenania-Westphalia, declarou: "Assistimos no mundo à luta do cristão contra o materialismo. Não devemos deixar a vitória cair das mãos. E lançamos um apelo à união de todos os cristãos para conseguir o objetivo comum: o reinado de Cristo no mundo."

Karl Arnold, ministro presidente da Rhenania-Westphalia, salientou depois de uma longa e apaixonada intervenção de "renascimento do nacionalismo alemão: o povo alemão compreendeu por experiência que a política externa não conduz ao desastre.

Bochum, 2 (F. P.). — Foi aberto ontem, antes das 10 horas e com a presença de autoridades civis e representantes do governo militar, o 73º Congresso Católico Alemão.

Representante do credo protestante, o sr. Edmund Hall-Patch, em seu discurso inaugural, o general Bishop, governador militar britânico da Rhenania-Westphalia, declarou: "Assistimos no mundo à luta do cristão contra o materialismo. Não devemos deixar a vitória cair das mãos. E lançamos um apelo à união de todos os cristãos para conseguir o objetivo comum: o reinado de Cristo no mundo."

Karl Arnold, ministro presidente da Rhenania-Westphalia, salientou depois de uma longa e apaixonada intervenção de "renascimento do nacionalismo alemão: o povo alemão compreendeu por experiência que a política externa não conduz ao desastre.

Fraqueza

Muitos, ainda hoje, usam a palavra e usam dizer que quando a Rússia desencadeou a guerra contra a Finlândia, e, espetacularmente a perdeu, se tratava de um mero "blefe". Qual o alvo deste? Esconder a força que tinha. Para quê? Não se sabe bem; mas parece que seria para aliar a Alemanha a uma clãna. E esta clãna, portanto em fazer a Alemanha avançar até no Volga, e levá-la a malar 15 milhões de russos, a devastar as zonas melhores da Rússia. Quer dizer, um perfeto e completo absurdo. A Rússia, aliás, que a Alemanha a invadiu, e a Rússia a mais evidente e incontestável fraqueza. Que aplicar a Alemanha, precisamente como os aliados em Munique. Foi surpreendida e vencida pela épica resistência finlandesa, com que absolutamente não contava. E em todo isso há noções que importa recordar. E, portanto, porque hoje se está evidenciando nos mesmos lugares o mesmo "blefe" e mesmo a mesma insondável e incurável fraqueza.

Esta se revelava até 1939, e mais claramente entre o início da guerra e o início da invasão alemã, pela total passividade da Rússia ante tudo quanto a Alemanha apeteia fazer nos Balcãs. Stalin e a sua gente limitam-se a seguir conforme podem o bicho da mala tradicional do pan-slavismo, sem inovações que se vejam.

Dentro dessa linha tradicional, os Balcãs sempre foram considerados um feudo da influência russa; já pelas misturas raciais que ali criam parentescos slávicos, já pelas intensas animosidades inter-étnicas que criam fendas de fácil penetração. E, portanto, porque hoje se está evidenciando nos mesmos lugares o mesmo "blefe" e mesmo a mesma insondável e incurável fraqueza.

No fim de contas, há um ponto no qual se está evidenciando nos Balcãs, e o subterfúgio, é afinal uma exibição delirante da mesma fraqueza congênita.

No fim de contas, há um ponto no qual se está evidenciando nos Balcãs, e o subterfúgio, é afinal uma exibição delirante da mesma fraqueza congênita.

No fim de contas, há um ponto no qual se está evidenciando nos Balcãs, e o subterfúgio, é afinal uma exibição delirante da mesma fraqueza congênita.

No fim de contas, há um ponto no qual se está evidenciando nos Balcãs, e o subterfúgio, é afinal uma exibição delirante da mesma fraqueza congênita.

No fim de contas, há um ponto no qual se está evidenciando nos Balcãs, e o subterfúgio, é afinal uma exibição delirante da mesma fraqueza congênita.

No fim de contas, há um ponto no qual se está evidenciando nos Balcãs, e o subterfúgio, é afinal uma exibição delirante da mesma fraqueza congênita.

No fim de contas, há um ponto no qual se está evidenciando nos Balcãs, e o subterfúgio, é afinal uma exibição delirante da mesma fraqueza congênita.

No fim de contas, há um ponto no qual se está evidenciando nos Balcãs, e o subterfúgio, é afinal uma exibição delirante da mesma fraqueza congênita.

No fim de contas, há um ponto no qual se está evidenciando nos Balcãs, e o subterfúgio, é afinal uma exibição delirante da mesma fraqueza congênita.

No fim de contas, há um ponto no qual se está evidenciando nos Balcãs, e o subterfúgio, é afinal uma exibição delirante da mesma fraqueza congênita.

As negociações comerciais anglo-russas entrarão em colapso

As negociações comerciais anglo-russas entrarão em colapso

Londres, 2 (A. Gavron, da A.P.). — Fontes diplomáticas revelaram que as negociações anglo-russas para um acordo comercial de um ano, envolvendo mercadorias no valor de quase 100 milhões de libras, estão próximas do colapso.

Os negociadores britânicos e russos procuram salvar uma série de acordos separados. Sob esses acordos independentes está o problema, por exemplo, cereal no pacífico, algodão e madeira do oeste em consequência da baixa das exportações para a zona do dólar.

Em consequência dessa nova atualização do Conselho da OEEC está exatamente na mesma situação em que se encontra no dia 19 de agosto último, quando se reuniu o Conselho de Chefes de delegação britânica, decisão que era inelutável o projeto de repartição do auxílio norte-americano.

Surpreendem os elementos depois que a Organização Europeia de Cooperação Econômica conseguiu repartir entre os países beneficiários do Plano Marshall os créditos presumidamente atribuídos ao exercício de 1949-50. Essas divisões, assim como as semelhantes, foram satisfeitas e o acordo de paz mundial.

Bochum, 2 (F. P.). — Foi aberto ontem, antes das 10 horas e com a presença de autoridades civis e representantes do governo militar, o 73º Congresso Católico Alemão.

Representante do credo protestante, o sr. Edmund Hall-Patch, em seu discurso inaugural, o general Bishop, governador militar britânico da Rhenania-Westphalia, declarou: "Assistimos no mundo à luta do cristão contra o materialismo. Não devemos deixar a vitória cair das mãos. E lançamos um apelo à união de todos os cristãos para conseguir o objetivo comum: o reinado de Cristo no mundo."

Karl Arnold, ministro presidente da Rhenania-Westphalia, salientou depois de uma longa e apaixonada intervenção de "renascimento do nacionalismo alemão: o povo alemão compreendeu por experiência que a política externa não conduz ao desastre.

Bochum, 2 (F. P.). — Foi aberto ontem, antes das 10 horas e com a presença de autoridades civis e representantes do governo militar, o 73º Congresso Católico Alemão.

Representante do credo protestante, o sr. Edmund Hall-Patch, em seu discurso inaugural, o general Bishop, governador militar britânico da Rhenania-Westphalia, declarou: "Assistimos no mundo à luta do cristão contra o materialismo. Não devemos deixar a vitória cair das mãos. E lançamos um apelo à união de todos os cristãos para conseguir o objetivo comum: o reinado de Cristo no mundo."

Karl Arnold, ministro presidente da Rhenania-Westphalia, salientou depois de uma longa e apaixonada intervenção de "renascimento do nacionalismo alemão: o povo alemão compreendeu por experiência que a política externa não conduz ao desastre.

Revogado o acordo russo-iugoslavo

Dissolvidas as companhias mistas do Danúbio

Belgrado, 2 (A.P.). — A Iugoslávia anuncia oficialmente a revogação do acordo comercial e aéreo com a Rússia. E o mais recente ato da guerra é a declaração. O comunicado oficial divulgado pela Tanjug declara que "por proposta do governo iugoslavo, foram realizadas negociações em Belgrado entre os representantes do governo iugoslavo e da Rússia para a liquidação das companhias mistas iugoslavo-russas de Navegação Danúbio (Yugoslav-Russische Danubius-Schiffahrtsgesellschaft) e Companhia Iugoslavo-Russa de Navegação Aérea (Yugoslav-Russische Luftverkehrsgesellschaft). As negociações terminaram a 31 de agosto com a assinatura do protocolo de liquidação dessas companhias. De acordo com o protocolo, os acordos entre os dois governos, concluídos a 4 de fevereiro de 1947, fundando essas companhias mistas, não estão mais em vigor."

O comunicado é um violento contraste com a situação de há um ano. E, na época, as Democracias e os países do Cominform estavam tentando obter um acordo sobre o pacto de navegação do Danúbio.

Na primeira vez, em negociações internacionais, os bolchevistas tinham maioria. A Iugoslávia colocou-se ao lado da política russa. Grande parte das objeções das Democracias se concentraram contra a formação de companhias conjuntas que exerceriam o controle do Danúbio.

As palavras de Yoshida, pronunciadas após o início da campanha de âmbito nacional em prol da conclusão do tratado de paz japonês, originada pelo discurso de MacArthur.

Depois de um apelo feito à Nação, nesse mesmo sentido, pelo primeiro ministro e líder social democrata, Tatsu Katayama, dois mil líderes da imprensa e do magistério organizaram uma comissão que ficou encar

Atrás das cortinas de ferro

Informam as autoridades diplomáticas que os ingleses e os norte-americanos se mostram inclinados a alongar as restrições à venda de armas aos lusos.

A matéria será provavelmente debatida em Washington quando Ashton e Bavin visitarem certos problemas que interessam especialmente à segurança das nações, que se acham voltadas para a cortina de ferro.

Nestas últimas semanas, as autoridades britânicas têm tentado mostrar como poderão, sem resistência e obstruções, apoiar o regime do marechal Tito em seu caso com a Rússia e seus satélites.

O oeste não sabe com certeza se Tito pode resistir à pressão do mesmo oeste e teme que as armas que porventura lhe fossem dadas pudessem cair nas mãos dos partidários de Moscou.

Diem fontes autorizadas que atualmente as potências ocidentais estão inclinadas a apoiar, pela razão de que o marechal Tito tem sido um aliado fiel e leal.

Disse-se, por exemplo, que o embaixador britânico na Jugoslávia tem chamado invariavelmente a atenção para esse fato.

Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha proibiram inteiramente a venda de material bélico aos Estados comunistas, mas controlam tal venda e recusam a concessão de licença para essas transações.

Acredita-se na liberalização dessa política para o futuro no que se refere à Jugoslávia.

Constatava ontem, à noite, em Belgrado que a Jugoslávia seria, durante o futuro, um país independente, com o apoio dos membros do Partido Comunista, a Assembleia Geral das Nações Unidas, que se reunirá este mês na cidade de Nova York.

A delegação jugoslava parece indicar que Tito se prepara para acusar a Rússia, perante a dita assembleia, de ameaçar a paz mundial com a sua violenta campanha contra a Jugoslávia.

Não houve ainda sinal de reação do oficialismo contra a nota soviética.

Tito não enviou ainda uma delegação tão forte como a que escolheu agora.

Nenhuma das nações da cortina de ferro se lembrou até hoje de designar dois membros do Politburo para desempenharem funções nos Estados Unidos.

Afirmava-se que o único participante do Politburo que visitou os norte-americanos, enquanto esteve na capital, foi o ministro das Relações Exteriores Vlasovitch Molotov.

Empresta-se muita significação à presença na delegação de Milovan Djilas. Tem 52 anos de idade e, como monge, encaminhou a campanha verbal com o Kremlin e ocupa o número três na lista dos indesejáveis do Cominform.

As notas soviéticas e jugoslavas são personalizadas e apertadas. Não obedecem ao intuito de avaliação da imprensa, guerra de nervos, provocada por Moscou.

As referências à linguagem da recente nota de Tito firmam determinadamente os pontos destinados a encobrir a política de duplo jogo e a enganar o povo jugoslavo.

Confirma-se a Rússia que começou a pôr medidas efetivas para defender os cidadãos soviéticos em território jugoslavo.

A situação de Tito nas reclamações dirigidas aos austríacos, não é nada agradável.

Acusa-se a nota de Moscou que "desmascarou" a sua traição nos interesses dos soviéticos na Caríntia e aos direitos dos nacionais da Jugoslávia pelos fatos incontestáveis citados na nota do governo soviético de 21 de agosto.

Além disso, a nota contém a prova de que Tito não capta a responsabilidade recorrente de suas contradições mentais e calunias.

Ajudar a referida nota as reclamações jugoslavas apresentadas à Austria e acrescenta que, em certos círculos britânicos, se formula um plano pro-união da Austria, Hungria e parte da Alemanha meridional numa monarquia danubiana.

Opõe-se resoluções do governo soviético à criação de manufatura, o qual, segundo disse, ameaça anular a independência da Austria, que deve continuar a ser um Estado independente.

Entendem os governos soviéticos, que concordam sempre com Stalin, que a Austria precisa ser "um Estado integral".

No correr da sua nota espetacular sobre um incidente de política atrás das cortinas de ferro, a imprensa soviética, por um lado, traçou um plano para a divisão da Austria, e por outro, a separação da Itália.

Inaugurou-se a Rússia Soviética contra o projeto da fragmentação da Itália em proveito da Jugoslávia, que fustiga assim territorialmente a Itália.

A manifestação por que a documentação das Relações Exteriores da ditadura proletária se refere à desobediência dos governos jugoslavos ao tratamento dispensado aos jugoslavos relembrar, na ausência de compostura, as velhas polêmicas entre nazistas e comunistas.

Parcece que a irresponsabilidade movevita não tem a melhor parte na troca de diatribes sobre assuntos internacionais. Porquanto, o grande benefício da comunistas armadas aos seus jornalistas e agentes de rádio.

A guerra de 1914 encimou as esperanças de pequenas vitórias de serviços, que se entregavam preferentemente ao passatempo político.

A paz celebrada, após a primeira capitulação germânica, não devolveu às elites dirigentes a tranquilidade de que desfrutavam para pôr em ordem os seus planos de revindicação.

Cada administração das pequenas comunidades, que se aliam entre si,

sentimento entre os satélites do bloco comunista, tem um ponto de vista próprio em relação aos problemas que não comportam divergências nas respectivas soluções.

A Rússia não escravizou diversos povos, que tinham outras tradições, mas os tratou como problemas que não comportam divergências nas respectivas soluções.

Alberto Rego Lima

FISCALIZAÇÃO

O Ministério das Relações Exteriores, é, como se sabe, o de menor dotação orçamentária entre todas as secretarias de Estado. Ainda agora, na proposta que se acha em curso na Câmara para o próximo exercício, o Itamaraty continua a manter essa mesma posição, aliás, decorrente da natureza mesma dos seus serviços e não de que alguma injustiça sistemática lhe esteja sendo feita.

Desproporcionais, porém, com as suas próprias despesas, são as despesas incluídas na verba do Itamaraty como contribuição do Brasil para ajudar a manter entidades e repartições internacionais fundadas depois da guerra. Somente para a ONU e seus órgãos subsidiários como a UNESCO e FAO, além da Organização Internacional de Aviação Civil — saem anualmente pelas verbas do Itamaraty Cr\$ 16.527.823,00, consignadas em lei orçamentária. E isto em dólares — quer dizer: em ouro — num momento em que a crise do dólar atinge a própria estrutura econômica do país. Aliás, outras contribuições da mesma espécie, ainda como obrigações morais para os Estados Americanos, para a Organização Internacional de Refugiados, etc.

Sabemos que o próprio ministro das Relações Exteriores se acha preocupado com o vulto dessas contribuições, tão sensíveis nas finanças de um país pobre como o Brasil. Naturalmente, a participação do Brasil em sociedades internacionais como a ONU é um fato natural e necessário, mas o que convém ressaltar, é a desnecessidade de tantos dólares, sendo que alguns deles desperdiçados em gastos que fazem certos países para manterem. Congressos sucessivos e sem sempre justificáveis, viagens pessoais de caráter recreativo a título de serviços de inspeção, enorme e incontrolada burocracia — este é o espetáculo de algumas entidades internacionais.

Tomemos a UNESCO como exemplo. O seu órgão no Brasil é o IBECC, cuja diretoria tem tido a preocupação de evitar todas as despesas com pessoal; os seus membros trabalham em cargos e comissões sem qualquer remuneração ou *jeton*. No entanto, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Uma medida a estudar e adotar é que os governos que contribuem financeiramente para as entidades internacionais tenham também um direito real de fiscalizar as suas verbas e gastos.

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

zico, como todos os outros países, viu-se na contingência de readaptar-se às novas condições criadas com a suspensão das hostilidades. Alguns de seus mercados foram perdidos, e a indústria petrolífera entrou em crise, mormente devido ao envelhecimento de suas instalações. Debatia-se por isso na capital mexicana, como uma das grandes questões da atualidade, a necessidade de obter recursos nos Estados Unidos para a renovação das instalações.

O Sindicato dos Trabalhadores em petróleo, que tem representatividade na direção das grandes empresas estatais, pedia uma série de reformas, para as quais eram indispensáveis novas condições. Aproveitando-se dessas condições, as empresas, que nunca se resignaram com ter sido despididas do país, voltaram a carga, fazendo pressão tremenda sobre o governo mexicano, no sentido de negar qualquer crédito aos mexicanos.

A questão vinha rolando até agora. Ela que o presidente Truman resolveu optar pelo auxílio aos vizinhos. A declaração dele, favorável ao adiamento de fundos para as indústrias petrolíferas, vem confirmar seus planos em prol da ajuda às zonas atrasadas do globo. Da importância da sua decisão para o futuro das relações econômicas e financeiras entre os Estados Unidos e os vizinhos continentais, todas as mesmas condições do México.

Nesse sentido, ela não dá esperanças de que venhamos também a obter recursos para a exploração do nosso petróleo. As forças livres da democracia americana ainda se mostram bastante fortes para opor-se à pressão dos elementos reacionários empenhados em destruir Washington de sua atual posição de capital mundial, com obrigações morais para o fortalecimento econômico e social do ocidente, para fazer a regredir a posição isolacionista e provinciana dos tempos anteriores à boa vizinhança rooseveltiana.

A arma do petróleo

A ofensiva em favor do aumento do preço de produtos indispensáveis à alimentação vale-se atualmente da arma mais desleal de que poderiam lançar mão: o petróleo. Temos dois alimentos de grande necessidade, por assim dizer, imprescindíveis: o leite e a carne. Que se ouve a toda hora: que breve a população das grandes cidades e mesmo do Brasil inteiro não terá mais leite nem carne. O criador de gado está desmoralizado, morrendo ao que se diz de penúria. Custa-lhe duro sacrifício mandar para os centros consumidores sem resultado. Lógico será que de ingentes esforços, quase sempre sem resultado. Lógico será que de ingentes esforços, quase sempre sem resultado. Lógico será que de ingentes esforços, quase sempre sem resultado.

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

Além disso, a direção da UNESCO, em Paris, manda para cá, constantemente, um atrás do outro, enviados, observadores, viajantes sob os mais diversos e fúteis pretextos. Dessas viagens resulta perda de fôlego ou concreto; o IBECC continua a funcionar da mesma maneira e os três enviados da UNESCO por lá desfilam apenas como pretexto para viagens recreativas e turísticas. E cada um desses viajantes — com passagens, hospedagem, ajuda de custo etc. — fica por cem ou duzentos mil cruzeiros em dólares. Dólar baixo, senhores da UNESCO!

ca viram de parte uma vaca letífera ou um animal de corte. Quando muito conhecem as ruas das cidades do interior próximas aos estabelecimentos oficiais de crédito que distribuem, nas horas de alacração, os dinheiros fáceis colhidos nas arcas dos bancos do Estado. Muitos nem sequer saíram de metrôpoli. Essa gente, que paralisia e contamina o trabalho das fazendas, deveria prestar contas à polícia, deixando que o crédito fosse realmente a casa do lavrador e do criador, e não se derrubasse nas suas mãos, nem sempre limpas...

O problema do amparo às atividades rurais, que vimos assinalando, é da maior importância para a economia do Brasil. Faltam, todavia, o pulso e a inteligência indispensáveis para lhe encontrar solução fora dos arranjos do comércio, que infelizmente no Brasil desvirtuam os melhores propósitos.

Não alarmemos a população para alcançar aumento de preços.

O pão

Mais uma vez a população vai ficar prejudicada no abastecimento de pão pela intransigência dos proprietários das padarias. Não concordamos com a redução de preços determinada pela OCB para a venda desse alimento. Todavia, em lugar de valer-se dos processos legais, como por exemplo o que lhes facultava a justiça, preferiram como sempre anular pelo caminho das ameaças e das represálias, suspendendo a entrega de pão a domicílio e passando a vender o produto somente depois de 8 horas. O comércio, assim, ficará obrigado a comprar pão fora de hora, e não comê-lo, ao contrário da manhã. Na melhor das hipóteses, não lhe sobrar tempo para a espera, deverá recorrer à fila que se formará nas padarias para vender — é bem o termo — do importante vendedor, um naco de pão. Quando o preço do pão foi elevado, suprimindo-se as unidades de cem grammas e diminuindo-se o peso do pãozinho de 50 para 40 e 30 grammas, os preços desferiram da liberdade de comércio exclusivamente para as panificadoras. Não protestaram, nem se justificaram. Antes, valeram-se de todos os recursos para burlar a fiscalização e o consumidor. Por uma ofensiva resultou ficarem liberados os chamados pães especiais, que no final das contas não são mais do que pães comuns, mas com o preço elevado e apresentados quanto os demais que são obrigados a ingerir por falta de melhor.

Os varejistas de azeite, descontentes com a redução de preços que lhes foi determinada, recorreram ao remédio do mandado de segurança,

Bancos & Sociedades

COMPANHIA SIDERURGICA BELGO MINEIRA

Aos Senhores Acolhidos,
A Assembléa geral extraordinária realizada no dia 10 de junho último, na sede social, em Sabará, resolveu:
1.º — Aumentar o capital social de Cr\$ 400.000.000,00 (quatrocentos milhões de cruzeiros), para Cr\$ 600.000.000,00 (seiscentos milhões de cruzeiros), dando cada uma das ações ordinárias do valor nominal de Cr\$ 200,00 (duzentos cruzeiros) direito a uma ação ordinária, também do valor nominal de Cr\$ 200,00 (duzentos cruzeiros).

2.º — Reduzir a quantidade de ações ordinárias a 800.000 (oitocentas mil), que passará a ter valor de Cr\$ 1.000,00 (mil cruzeiros) cada uma, fazendo-se a substituição de todas as ações antigas, com direito às novas, por grupo de cinco ações de Cr\$ 200,00 a partir de 2 de janeiro de 1950.

Para facilitar a substituição dos títulos, será conveniente que os seus legítimos possuidores apresentem, a partir daquela data, na sede social ou nos escritórios de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo, dez ações ordinárias antigas, ou múltiplos de dez, para que o grupo de dez ações tornará três ações ordinárias do valor nominal de Cr\$ 1.000,00 (mil cruzeiros) cada uma.

Os títulos de ações no portador deverão, no ato de substituição das ações, entregar à Companhia a importância correspondente a 15 % sobre o valor da bonificação em ações que receberem, taxa do imposto de renda que a Companhia terá que recolher à repartição fiscal competente, tudo nos termos do art. 96, 2.º, "d", e dos arts. 99 a 102 do decreto n.º 21.239, de 22 de dezembro de 1947.

A Diretoria. (34830)

DECLARAÇÕES

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Na forma do art. 28 dos estatutos em vigor, CONVOCA os a.s. associados, em condições de votar, para se reunirem em assembleia geral extraordinária, no próximo dia 8 de setembro corrente, às 17 horas em 1.ª convocação ou às 17 horas em 2.ª e última convocação, na sede social deste Sindicato à Avenida Rio Branco n.º 9 — 1.º andar — salas 128/134, a fim de deliberar sobre a seguinte ORDEM DO DIA:

1. Requerimento firmado por 52 associados deste Sindicato concordando com o pedido de assembleia geral extraordinária solicitada pelos associados OSCAR DA ROCHA LAYADO, ALEXANDRE CAETANO DA SILVA e FELIX JOSÉ DE SA, a fim de serem julgados casos de intervenção cirúrgica de emergência, fora da Casa de Saúde contratada pelo Sindicato.

Rio de Janeiro, 3 de Setembro de 1949.

JORGE AMARAL,

Presidente. (12919)

ANÚNCIOS

PEÇAS

FORD - CHEVROLET

RENAULT

AUTO MODELO LTDA.

Praça Duque de

Caxias, 23

Fones: 45-1132 e

25-6050

COMPRO

1 PIANO

22-0399

Particular compra, mesmo preço

reparos. Pagamento à vista.

Urgente. (13533)

ARAME FARPADO

GALVANIZADO

Belga, n.º 33-17, 4 farpas, rólce

de vinte cinco quilos líquido com 300

metros comprimento, vende-se. In-

formações pelo telefone 43-3305. (10688)

GINASTICA

Para moças e senhoras no Botafogo

e Funchal Club, há de preciso ser

sólo. Informações com EVA n.º 37-761. (10420)

COMPRO TODO

Plano, Automóvel, Geladeira, Ma-

quina, costura, Enceradeira, Móveis,

Objetos arte e outras coisas para

montar casa. Tel. 45-0893. 5. Moisés. (10772)

GELADEIRA CR\$ 6.500,00

7 pés c. porta de frente vende-se

n.º 111, 112 e 113. (10765)

PINTOS DE UM DIA

(NEW-Hampshire)

Vendem-se. Tratar — 25-6944. (10718)

PINTA-SE TODO A DOMICILIO

Casa, apartamento, a óleo, Kem-

Tone etc. materiais, cores, geladei-

ras etc. Casa JATO — Tel. 37-4008

25-3522 e Av. Copacabana 509 sala

17. (10693)

SUA GELADEIRA!

Em um dia ficará nova em folha.

Pinta-se a pintura a domicílio. Casa

JATO — Tel. 37-4008. (10693)

Objetos de

Antiguidade

Vendem-se 7 quadros a óleo, vários

objetos em porcelana, de vidro, de

tela, de madeira, de metal, de

tela, de madeira, de metal, de

tela, de madeira, de metal, de

tela, de madeira, de metal, de

tela, de madeira, de metal, de

tela, de madeira, de metal, de

tela, de madeira, de metal, de

tela, de madeira, de metal, de

tela, de madeira, de metal, de

tela, de madeira, de metal, de

tela, de madeira, de metal, de

tela, de madeira, de metal, de

tela, de madeira, de metal, de

tela, de madeira, de metal, de

tela, de madeira, de metal, de

tela, de madeira, de metal, de

tela, de madeira, de metal, de

tela, de madeira, de metal, de

tela, de madeira, de metal, de

tela, de madeira, de metal, de

tela, de madeira, de metal, de

tela, de madeira, de metal, de

tela, de madeira, de metal, de

FAQUEIRO DE PRATA

Cr\$ 13.000,00 vende D. João V 144

peças, algumas também em

trabalhadas, reparadas, tel. 45-1901.

(10771)

LUSTRE DE CRISTAL

Vende-se 1 com 12 luzes e outro

com 6, tem mangas e pingentes

muito bonitos, ocasião. Tel. 45-1901.

(10770)

PRATAS PORTUGUEAS

Vende-se uma batela, de fino la-

vor artístico, e outras pratas. In-

formações pelo tel. 37-3343 ou

FAIRHOS. (12712)

FABRICAM-SE

JOIAS

A fábrica de Joias "Ester Lida", à

Avenida Presidente Vargas, 3.129, 1.º

andar, Tel. 43-4174, vende: um

anelo com pedras de ouro 18 K,

garantido por escritura, por 1.500

cruzeiros um anel de ouro 18 K,

brilhante por 500 cruzeiros. Conser-

va-se a faz-se em encomenda, qual-

quer joia de ouro ou platina. Fabri-

cam joias em geral, especialmente

cruzeiros de ouro por bons preços. Preços

especiais para depósitos e reveden-

tes. (25901)

Compro 1 Geladeira Elétrica, 1

Máquina de Costura, Encera-

deira, Piano, Cofre, Dormi-

tórios e Salas Modernas

Senhor chegou de Minas compra

uma peça de cada, para levar para

o interior, 12-234, 12-234, 12-234.

(11322)

MAQUINA "SINGER"

Vende-se uma com motor e farol,

último tipo de máquina de lã,

com motor de 1/2 HP, 120 volt,

completa com acessórios, em bom

estado de conservação. Preço

completo de viagem — Ver à rua

Theodoro da Silva 227. Prox. A. R. Fer-

reiras. (11323)

SALA "COLONIAL"

Vende-se 1 sala de Jantar Colonial

com 12 peças de madeira de pau-

lão, com 12 cadeiras de couro ta-

zando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

taçando lã, com 12 cadeiras de couro

CAIPA E QUEDA DO CABELLO

PILÓGENIO

FRANCISCO GIFFONI & CIA - RUA 1.ª DE MARÇO, 17 - RIO

"VENDE-SE"

Em BELO HORIZONTE ótimo hotel. Negócio de

oportunidade. Cartas para caixa 12905 na portaria deste

JORNAL. (12905)

CIMENTO Cr\$ 39,50

POLONES NOVO SACOS DE CIN-

COENTA QUILOS. ENTREGA IMEDIATA.

TELEFONE 42-5343. (12914)

RÁDIO DE AUTOMÓVEL

ONDAS CURTAS E LONGAS COLOCADAS NA MESMA BORA

Para Ford, De Soto, Chevrolet, Plymouth, Mercury, Studebaker, Dodge,

Oldsmobile, Chrysler, Packard, Pontiac, Buick e para carros europe-

os como Citroën, Morris, Wauzall, Jaguar, Fiat, Simca, Renault, Stan-

dar, Austin, Humber, etc. — Tel. 47-4646 — AV. Atlântica de Paiva n.º 90-A

Dr. Austin Humber, etc. — Tel. 47-4646 — AV. Atlântica de Paiva n.º 90-A

Dr. Austin Humber, etc. — Tel. 47-4646 — AV. Atlântica de Paiva n.º 90-A

Dr. Austin Humber, etc. — Tel. 47-4646 — AV. Atlântica de Paiva n.º 90-A

Dr. Austin Humber, etc. — Tel. 47-4646 — AV. Atlântica de Paiva n.º 90-A

Dr. Austin Humber, etc. — Tel. 47-4646 — AV. Atlântica de Paiva n.º 90-A

Dr. Austin Humber, etc. — Tel. 47-4646 — AV. Atlântica de Paiva n.º 90-A

Dr. Austin Humber, etc. — Tel. 47-4646 — AV. Atlântica de Paiva n.º 90-A

Dr. Austin Humber, etc. — Tel. 47-4646 — AV. Atlântica de Paiva n.º 90-A

Dr. Austin Humber, etc. — Tel. 47-4646 — AV. Atlântica de Paiva n.º 90-A

Dr. Austin Humber, etc. — Tel. 47-4646 — AV. Atlântica de Paiva n.º 90-A

Dr. Austin Humber, etc. — Tel. 47-4646 — AV. Atlântica de Paiva n.º 90-A

Dr. Austin Humber, etc. — Tel. 47-4646 — AV. Atlântica de Paiva n.º 90-A

Dr. Austin Humber, etc. — Tel. 47-4646 — AV. Atlântica de Paiva n.º 90-A

Dr. Austin Humber, etc. — Tel. 47-4646 — AV. Atlântica de Paiva n.º 90-A

Dr. Austin Humber, etc. — Tel. 47-4646 — AV. Atlântica de Paiva n.º 90-A

Dr. Austin Humber, etc. — Tel. 47-4646 — AV. Atlântica de Paiva n.º 90-A

Dr. Austin Humber, etc. — Tel. 47-4646 — AV. Atlântica de Paiva n.º 90-A

Dr. Austin Humber, etc. — Tel. 47-4646 — AV. Atlântica de Paiva n.º 90-A

Dr. Austin Humber, etc. — Tel. 47-4646 — AV. Atlântica de Paiva n.º 90-A

Dr. Austin Humber, etc. — Tel. 47-4646 — AV. Atlântica de Paiva n.º 90-A

Dr. Austin Humber, etc. — Tel. 47-4646 — AV. Atlântica de Paiva n.º 90-A

Dr. Austin Humber, etc. — Tel. 47-4646 — AV. Atlântica de Paiva n.º 90-A

Dr. Austin Humber, etc. — Tel. 47-4646 — AV. Atlântica de Paiva n.º 90-A

Dr. Austin Humber, etc. — Tel. 47-4646 — AV. Atlântica de Paiva n.º 90-A

Dr. Austin Humber, etc. — Tel. 47-4646 — AV. Atlântica de Paiva n.º 90-A

Dr. Austin Humber, etc. — Tel. 47-4646 — AV. Atlântica de Paiva n.º 90-A

Dr. Austin Humber, etc. — Tel. 47-4646 — AV. Atlântica de Paiva n.º 90-A

Dr. Austin Humber, etc. — Tel. 47-4646 — AV. Atlântica de Paiva n.º 90-A

Dr. Austin Humber, etc. — Tel. 47-4646 — AV. Atlântica de Paiva n.º 90-A

Dr. Austin Humber, etc. — Tel. 47-4646 — AV. Atlântica de Paiva n.º 90-A

Dr. Austin Humber, etc. — Tel. 47-4646 — AV. Atlântica de Paiva n.º 90-A

Dr. Austin Humber, etc. — Tel. 47-4646 — AV. Atlântica de Paiva n.º 90-A

Dr. Austin Humber, etc. — Tel. 47-4646 — AV. Atlântica de Paiva n.º 90-A

Dr. Austin Humber, etc. — Tel. 47-4646 — AV. Atlântica de Paiva n.º 90-A

Dr. Austin Humber, etc. — Tel. 47-4646 — AV. Atlântica de Paiva n.º 90-A

Dr. Austin Humber, etc. — Tel. 47-4646 — AV. Atlântica de Paiva n.º 90-A

Dr. Austin Humber, etc. — Tel. 47-4646 — AV. Atlântica de Paiva n.º 90-A

Dr. Austin Humber, etc. — Tel. 47-4646 — AV. Atl

SAO-LUIZ
PALACIO
TEATRO
RIAN
CARIOCA
ICARAI



Os **SAPATINHO VERMELHOS**

TRUFA D'OURO

Com
Ailton **WALBROOK**
Maira **SHEARER**

Com o **TECNICOLOR**

Dirigido de
Cenário Presburger

UCLA

AS

Produção J. Arthur Rank

Completamento Brasileiro

TEATRO DE GUARACUATUBA
1000 SEDE DE SAN MARCOS

PRE-ESTREIA no SAO-LUIZ e AMERICA

"OS SAPATINHOS VERMELHOS" PARA REALÇAR A SUA ELEGANCIA.

JÁ ESTÃO À SUA DISPOSIÇÃO NAS CASAS

Av. Rio Branco, 128-B - R. Ouvidor, 105/107 - R. Carioca, 38 - Av. Passos, 29/31

PLAZA - ASTORIA
PARISIENSE
OLINDA - RIZ - STAR
PRIMOR - MASCOTE

LORETTA YOUNG ROBERT CUMMINGS
na produção de HAL WALLIS

HOJE
HORARIO
2-4-6-8-10

"Acusada!"

IMPRESSO NA CIDADE DE SÃO PAULO

4ª Feira
3 CINES METRO

LANA GENE
TURNER • KELLY
 JUNE VAN
ALLYSON • HEFLIN
 ANGELA LANSBURY



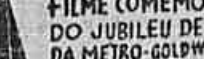
M.G.M. apresenta
 o romance de
 ALEXANDRE DUMAS

"OS TRES MOSQUETEIROS"

TECHNICOLOR

PROLOGO EM 16 CÂMARAS ATE 32 ADORE

FILME COMEMORATIVO
 DO JUBILEU DE PRATA
 DA METRO-GOLDWYN-MAYER



COMO?! você ainda não viu?!

ESCRAVAS
do **AMOR**

IMP. 18 ANOS

DEDEE DANVERS

Simone SIGNORET · Marcel PAGLIERO

Agora TAMBEM EM
Copacabana

Não perca esta oportunidade!

★ HOJE ★

4 6-8-10 HS.

REVORADA!

RUA GUIL POMESE 17 - COPACABANA - FONE 37 3045

Eva e seus artistas
no
SERRADOR

OS GREGOS ERAM ASSIM...

de LUIZ IGLESIAS
5ª SEMANA

UM ESPETACULO COM POR C'ENTO
EVA TODOR

HOJE VESPERAL AS 10 HORAS E A NOITE
AS 20 e 22 HORAS
AMANHÃ, VESPERAL AS 16 HORAS E A NOITE
AS 20 e 22 HORAS.

TEATRO MUNICIPAL
TEMPORADA LIRICA OFICIAL
Concessionário: L. Laurent Marliosa — Superintendente Geral: Dr. Ary Menna Barreto

HOJE, SABADO, às 21 hrs.: 4.ª Récita da Assinatura. Extraord.

BALLO IN MASCHERA

BARBATO, BARBIERI, POGGI, PIERANTI, BASSO, WALTER, CRIMI, DAMIANO. Maestro do Coro: SANTIAGO GUERRA. Regisseur: CARLOS MARCHESE. Corpo de Baile. Coreógrafo: VASLAV VELTCHEK
Regente: EMIDIO TIERI.

Bilhetes à venda — Preços do costume (Poltrona: Cr\$ 140)

AMANHÃ DOMINGO, 4, às 15,45, EM PONTO: 5.ª Vespéral de Assinatura

BORIS GODUNOW
com ROSSI LEMENI

• demais artistas da primeira representação desta opera
Regente: TULLIO SERAFIN

Bilhetes à venda — Preços do costume

QUARTA-FEIRA, 7, às 21 hrs. EM PONTO: 10.ª Récita da Assinatura de Gala

GUARANY

Opera em 4 atos de CARLOS GOMES

MARIO DEL MONACO
MARIA SA EARP JOAQUIM VILLA
NICOLA ROSSI LEMENI
ASDRUBAL LIMA GERALDO CHAGAS LISANDRO SARGENTI

Regente: TULLIO SERAFIN

Maestro do Coro: SANTIAGO GUERRA Regisseur: CARLOS MARCHESE
Corpo de Baile. 1.º Bail: BERTA ROSANOVA, SEBASTIAO ARAUJO, DENIS GREY
Coreografia de VASLAV VELTCHEK

Bilhetes à venda — Preços do costume

SENSACIONAL!

COM OS TRAPEZISTAS "THE FLYING VICTORS"

O VÔO DA MORTE AS CÉGAS

CIRCO SARRASSANI

HOJE A AMANHÃ 3 FUNÇÕES — Matinée às 14,30 horas — Vespéral às 17 horas e a noite às 21 horas. — Ponta de Calabouço

**R K O
RADIO
FILMS**

SAMUEL GOLDWYN
apresenta

*** JAMAIS
EXISTIRA
OUTRO AMOR
ASSIM...**



Encantamento...
"ENCHANTMENT"
com

**DAVID NIVEN · TERESA WRIGHT
EVELYN KEYES · FARLEY GRANGER**

*Imp. até 10 anos
Comp. Comp/s. nacionais*

**2^A
FEIRA**

PLAZA
PARISIENSE
ASTORIA
OLINDA
STAR
RITZ
COLONIAL
PRIMOR
MASCOTE
H. LOBO

O PÚBLICO EXIGE A PERMANÊNCIA EM CARTAZ DE
HOJE **PERDIDAS** 3ª
NO com ALDO FABRIZI
PATHÉ Imp. até 18 anos — Acom. Comps. Nacionais SEMANA
(Tombolo, Paradiso Nero)



TEATRINHO JARDEL

SOMENTE HOJE E AMANHÃ À TARDE

CARBEL

com os seus
CACHORROS SÁBIOS

MÁGICAS, PALHAÇOS E O IMPAGÁVEL
TEATRO DE PONECOS

Hoje: 8 horas às 4 horas.
Amanhã: 3 horas e 4.30

Avenida Copacabana,
esquina da rua
Bolívar
(Tel. 27-5713)

O espetáculo
ideal para

CRIANÇAS



TEATRO JARDEL
 Tel. 27-8712

COLEÇÃO
 e sua COMPANHIA
 apresentam

HOJE
 às 8 e 10
 horas



MÃO ÚNICA

Revista de crítica original de
BASTOS TIGRE - MAGALHÃES JR. - GÊISA BOSCOLI

Estreando no elenco
 as queridas Artistas

LIDIA VANI — JULIMAR — JANE GREY

LOURDINHA

BITTENCOURT

**A MAIS CARA
 ESTRELA DO
 NOSSO
 TEATRO-REVISTA**

ZEZÉ FONSECA e Rodolfo MAVER
Apresentam
de Armando Mook
"DE BRACOS DADOS"
[DEL BRATO Y POR LA CALLE]
Lugar de Eugenio Jacobs
Trad. de GETSA BOSCOLI
na Fenix

HOJE, Vespéral ás 16 horas
e a noite ás 21 horas.
AMANHÃ, Vespéral ás 16 horas
e a noite ás 21 horas.

PARTICULAR VENDE

1 rádio eletrônica estilo Chippendale,
1 móvel tipo bar D. João V. 1 ca-
mêra 35 mm. 1 máquina de costura.
1 vitrola portátil e 1 radiola R.O.A.
— Tel. 45-23448. (10639)

TIRO AOS POLOS

Vendo uma famosa J.J. Langley
c. 12, 2 canoas, harmônios, ejetores
automáticos, câmara 70mm/m. Acom-
panha mala, vareta e escovas. Tel.
77-8273 para MARIO. Preço: Cr\$ —
8.500,00. (7689)

CINE TEATRO REX
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
Concerto Popular
DOMINGO — 4 de setembro — DOMINGO
As 10 horas da manhã
FESTIVAL BEETHOVEN
Egmont (Abertura)
1ª Sinfonia, em dó maior
Intervalo
3ª Sinfonia, em mi bemol
(A Heróica)
Regente: **EUGENE SZENKAR**

Ingressos à venda na bilheteria do CINE
TEATRO REX
Poltronas e Balcões: Cr\$ 12,00
Frizes: Cr\$ 75,00
Só a parte

 **JAYME COSTA**
no GLORIA HOJE
às 20 e 22 hs.

Esperidião

3 atos de Paulo Magalhães
o maior sucesso de gargalhadas do ano!
HOJE e AMANHÃ — vespertais elegantes às 16 hs.

Afim de dar maior divulgação à famosa
peça de ALDOUX HUXLEY

DULCINA-ODILON
no
TEATRO REGINA
oferecem
(uma semana apenas)

SORRISO DE GIOCONDA
(10.ª SEMANA DE REPRESENTAÇÕES)
a preços popularíssimos

POLTRONA
Cr\$ 15,00

HOJE em VESPERAL ÀS 16 HORAS
e à noite às 20,45 horas

AMANHÃ — VESPERAL ÀS 16 HORAS
ÚLTIMOS DIAS

Raio x "Picker" sem uso

Vende-se por motivo especial um aparelho de Raio X "Picker", transportável, à prova de choque, tipo "Army" 60 MA. O aparelho é absolutamente novo, sem qualquer uso e com garantia de 1 ano. Telefone: 711111. Manha a Araçá em 57-5553 ou escrever para A. M. Sá, rua Júlio de Mesquita Filho, 78, Rio. Excelente oportunidade para hospital ou casa de saúde. (13)

PIANO BLUTHNER -- 1/4 de CAUDA

VENDE-SE Cr\$ 25.000,00

Armado em ferro, cordas cruzadas, 88 notas, teclado de marfim, magnifico. Facilidade no pagamento. — Rua Rodrigo Silva n. 18 - 18.º andar (sequina de Assembléia). (13)

WALTER

O espetáculo
das
Multidões...
Uma parada
de elegância
e Beleza!



Pinto

Trouxe

**Paris
Para
o Rio!**

com as
**ALUCINANTES
GAROTAS DE
PARIS!**

COMPOSITORIA H. DELFF
MUSICA ALOPES.

apresentando

Um elenco que é um 'SCRATCH' teatral!

**ESTA' COM TUDO E
NÃO ESTA' PROSA!**

HOJE AS 20h
AS 22h.

TEATRO RECREIO

**IMPRÓPRIO
ATE' 14 ANOS**

HOJE, MATINEE AS 16 HORAS — AMANHÃ, MATINEE AS 15 HORAS



CINE ALVORADA

RUA RAUL POMPEIA N.º 17 -- COPACABANA -- POSTO 6

INAUGURAÇÃO HOJE

3 DE SETEMBRO ÀS 16 HORAS COM

ESCRAVAS DO AMOR

TEL. 27-2936

IAIS

na Igreja de São José, a cerimônia religiosa do enlace matrimonial com a srta. Germana Brandão Rodrigues, filha do sr. Manoel Leite Brandão e da Adelina Rodrigues Brandão com o sr. João Batista Soares, filho do sr. Gonçalo Batista de Farias e da Raimunda Soares Farias.

DR. Arnaldo Ballesté — No próximo domingo, dia 4, será celebrado missas em apoio da "Gracia Polaris", entidade criada por Ballesté e dirigida por sua esposa e filha, a Maria, de 8,5. Terá também como Mestres, os Irmãos (homens) **Maria e Barão**. As 11 horas.

HOMENAGENS

Prof. Idelfonso Macarenhas Silva — Amigo e colega do professor Idelfonso Macarenhas da Silva, virá oferecer-lhe um almoço hoje, às 12 horas, no "Jôquei Clube", e regresso pela sua Pousada, como castro de honra, pelo concurso da "Macarenhas", organizado pela Associação da Universidade do Brasil.

As listas de convidados encontram-se no "Jôquei Clube", e no "Jôquei Clube" (Edifício da Macaca de Biquitas Artes), na portaria do Jôquei Clube, e no saguão do Jôquei do Clube.

— No ensaio do transcurso de seus 28 anos de atividades no Domínio da "Gracia Polaris", de Segurança Pública, está sendo homenageado por seus superiores hierárquicos, o Dr. Arnaldo Ballesté, no dia 15 de fevereiro do 19,5. Distrito Policial, ex. Distrito Costo.

ENFERMOS

Salvador, 3 (Amp.) — Acha-se em São Paulo, recolhido ao Hospital São Paulo, o jornalista baiano Euvaldo Pires de Albuquerque, antigo redator de A Tarde, que ali se submeterá a delicada intervenção cirúrgica, que será praticada pelo dr. Jesus Zerbini.

O Clube Municipal realizará amanhã, às 17 horas, uma hora de arínto infante-juvenil, seguindo-se um festa dançante, das 19 às 22 horas. Traje de passeio completo.

Presentes
de fino
goiêto.



CASINO REALENGO
OUVIDOR, 168

VIAGUANTES

Viagjou, ontem, pela Panair do Brasil, para a capital mineira, o sr. Thomas O'Keefe, assistente especial do Ministério do Comércio dos Estados Unidos.

— Chegou ao Rio, em trânsito por cá a cidade do Salvador, pela Panair do Brasil, o professor Odo Thompson, cadastrado da Faculdade de Medicina da Assembléia, para dar curso de fisiologia, e pelo clipão da Pan American World Airways, a professora Maria de Lourdes de Sá Pereira.

— Chegou também, pela Pôrto Alagres, pela Panair, o sr. Ocílio de M. Castro, técnico de administração do DAA.

— Chegaram ao Rio, pela Air France: — Gabriel R. Castelnau, João O. de Moraes, René M. W. C. Canaud, Marcelle J. M. Canaud, e o sr. Canaud, Michel Canaud, Dr.

Falecimento de M. de Caceres, Amanda J. de Henry e Susanne Chardiny. — Sequestro para Montevideo, p. 10. — Falecimento de Alberto Sosa. — Eduardo M. Fuente, Della L. de Fuente, Fanny I. Pellistri e Roberto Rieffel. — Para Buenos Aires, segund. p. 10. — Falecimento de Marie B. de Saint Guillemin, Gaston Saint Guhem, Joaquim G. Roeler e Roberto C. de Viveiros.

FALCIMENTOS

Foi uma nota de grande tristesa para a sociedade de Belo Horizonte a noticia da morte de um professor Juiz Felipe de Santa Cecilia, catador da Escola Nacional de Minas e Metallurgia de Ouro Preto, falecido na noite de 24 e 25, entre outras cidades mineiras, era o que se figura de estima e admiracao. Apocentado em 1943, too largo e

O professor Santa Cecília era Leopoldina. Estudou em Ouro Preto, por cuja Escola se diplomou sendo, apenas, 12 anos de idade. Depois disso, viajou para o Rio de Janeiro e, indo depois para Belo Horizonte como engenheiro das Indústrias Têxteis do Estado, foi chefe do Trabalho de Medeiros, agente entre Westinghouse. Foi diretor do Serviço de Eletricidade da Prefeitura Municipal e, quando este cargo não pôde ser substituído, cargo que ocupou a seu turno, foi nomeado chefe do Serviço provido catetórico das Escolas Nacionais de Minas e Metalurgia, lecionando produzido, transmissão e aplicações industriais de energia elétrica. Em 1908, casou-se com a Srta. Cecília B. E. Siemens-Schuckert.

nia do Departamento de Melhoramentos Municipais do Estado e foi nomeado na companhia Metalturgica e da Usina Wier. Foi diretor técnico da Companhia Industrial Oceânica Pretana. Pertencente a várias sociedades científicas nacionais e estrangeiras, entre as quais a Mineira de Engenheiros e o American Institute of Electrical Engineers.

Deixou viúva, D. Odete Henriquês, e os seguintes filhos: Antônio, Santa Cecilia, e os seguintes filhos: Octavio, Fernando, Albertina, Cecília e Maria Amélia. Tem irmão do nome Santa Cecilia, advogado do antigo Unirio, e do nome Santa Cecilia, subsecretário do Tribunal de Justiça do Distrito Federal.

— 6 —

MISSAS

Terá celebrada hoje, às 3:30 horas.

da alma da senhorita Maria Thereza Porto Martins.

MENTE V. EX. A VISITAR A
EXPOSIÇÃO DAS

PORCELANAS COPENHAGUE

e "Bing & Grøndahl")

veremos Porcelanas de Copenhague
bíbels — muitas vezes herdadas
apassados.

todos os Sonhos, desde Cr\$ 23,00
 que a um presente sempre fino e
 rio lar ou para o dos seus amigos.
 N & CIA. LTDA.
 18.º ANDAR - R/1001-2
 2554 - 22-2154
 RI 3573 - RIO.

CINEMA

DE HOJE:

Pirajá — Até os confins da terra
Piedade — Amel um assassino
Pilar — Sinbad, o marujo
Progresso — Angústia
Politeama — Romance em alto
Quintina — O proscrito
Ramos — Casbah

Firafá — Até os confins da terra
Piedade — Amel um assassino
Pilar — Shbad, o marujo
Progresso — Angústia
Politeama — Romance em alto
Quintina — O proscrito
Ramos — Casbah
Rian — Esse impulso maravilhoso
Rosário — Estou aí
Ritz — Acusada
Realiza — Era, nada, coração

Roxi — Noiva da primavera
Santa Cruz — Estou aí!
Santa Cecilia — Flores do pé
Santa Helena — Monsieur Ver
Star — Acusada
São Cristóvão — Escola de ser
São Geraldo — Dália azul
São Luiz — Esse impulso ma
lhoso
Todos os Santos — Poeira de

Tijuca — Nossa vida com papa
Trindade — Os inconfessáveis
Vaz Lobo — Neste mundo e no
Vele — Cane negro
Vila Isabel — Rua sem nome
GOVERNADOR
Itamar — A caminho do Rio
NITERÓI

Eden — Odio que mata
Icarai — Esse impulso ma
lhoso
Imperial — Jornada de agonia
Odeon — Deus lhe pague
Palace — Águas sangrentas

CAXIAS
Caxias — Confissão

PETROPÓLIS

Capitolo — Emboscada
Correia — Beau Geste
D. Pedro — Terra violenta
Itaipava — Aliança de aço
Petrópolis — A formidável

TEATROS

Carlos Gomes — Tel. 22-7551
Coliseu — Carnaval no gelo, 4 horas
Fênix — "De braços dados"

Glória - Tel. 42-4390
 Glória - Espiridão
 Jardim - milo única
 João Castanheira - Tel. 43-8477
 Municipal - Tel. 22-2835
 Recreio - Está com tudo e
 está preso
 Regina - Sorriso de Glória
 República - Tel. 93-0271
 Rival - Minha prima polona
 Narrador - Os gregos

Teatro de Bolso — Entre as
de boa vontade

CIRCOS

Grande Circo Sud-Africano —
do Calabouço — Diariamente
11 horas

Aviso

Pedimos aos a. gerentes de

na que nos comuniquem com a assistência, sem a necessária antecedência na alteração dos respectivos programas a fim de evitar que o público seja mal informado sobre os filmes em exibição.

